

# A relação entre Ciência e Religião na educação: promovendo o diálogo a partir da História da Ciência

Bianca Scherer da Silva\*, Daniel Ordine Vieira Lopes, Geraldo Witeze Junior

PIBIC-EM

Câmpus Formosa

\*bianca.scherer@estudantes.ifg.edu.br

**Palavras Chave:** Ciência e religião, conflito, história da ciência

## Introdução

A Educação em Ciências enfrenta vários desafios atualmente, dentre os quais destacamos a resistência à ciência. No projeto apresentamos a possibilidade de diálogo entre professores e estudantes como forma de superar a visão de conflito entre ciência e religião. Foi adotada a tipologia construída por Ian Barbour e sintetizada por Denis Alexander, que apresenta quatro possibilidades para as relações entre ciência e religião: conflito; independência ou não interferência; fusão ou integração; e diálogo ou complementaridade.

O trabalho teve como objetivo analisar o posicionamento dos alunos sobre a relação ciência-religião, investigar possíveis fontes desse posicionamento e verificar possibilidades de diálogo entre ciência e religião a partir do ensino da história da ciência.

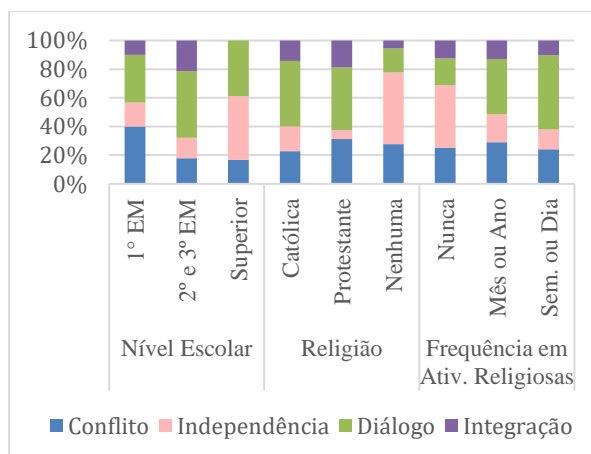
## Metodologia

Realizou-se questionários e grupos focais, aprovados pelo Comitê de Ética, para coleta de dados. As perguntas abordavam a fé religiosa e os conhecimentos científicos, e como relacionavam esses temas. Os questionários serviram de triagem para os grupos focais.

## Resultados e Discussão

Nos estudantes do primeiro ano é possível notar a predominância do conflito. Esse dado é compatível com o senso comum e com as obras mais populares sobre as relações entre ciência e religião: a visão de conflito predomina, ainda que haja algumas exceções.

Já pelas respostas de estudantes dos segundos e terceiros anos, pode-se notar a prevalência da postura de diálogo. Enquanto no ensino superior a independência predomina. Isso pode ser devido a diversos fatores: nos estudantes do meio para o final do ensino médio pode ser justificado pela participação nos projetos interdisciplinares mencionados, e na graduação, pela bagagem acadêmica adquirida ao longo do curso.



Também foi possível tentar verificar a origem dessa postura. Os que se declararam sem religião respondem majoritariamente por posturas de separação como conflito ou independência. A maior frequência de participação em atividades religiosas se correlaciona com uma maior incidência da postura de diálogo. Compreendemos que o estudante mais profundamente religioso entende ciência e religião como formas não-excluentes de se compreender o mundo.

## Conclusões

À vista dos dados, um ensino de Ciências dialógico e conectado com a realidade das/os estudantes precisa incluir abertamente discussões sobre as relações entre Ciência e Religião. Além de que a união entre boa formação acadêmica dos professores e o acesso ao conhecimento científico mais avançado seguramente dará bons frutos.

## Agradecimentos

Este trabalho fez parte do PIBICTI - IFG e contou com bolsa PIBIC-EM do CNPq.

ALEXANDER, Denis. Modelos para relacionar Ciência e Religião. Tradução Guilherme V.R. de Carvalho. Faraday Papers. Cambridge: Faraday Institute for Science and Religion, 2007. Disponível em: <<https://www.faraday.cam.ac.uk>>. Acesso em: 20 ago. 2022

BARBOUR, I. G. 1923-2013. When science meets religion: [enemies, strangers, or partners?]. 1. ed. San Francisco: HarperSanFrancisco, 2000.